

COMUNICAÇÃO ORAL - QUESTÕES DE GÊNERO

PUTA-LUTA: TRABALHO E DIREITOS DAS PROFISSIONAIS DO SEXO

Andressa Wirginia Borges Parreiras (andressa_parreiras@hotmail.com)

Lucas Matoso Alves (lucas-matoso@hotmail.com)

A partir da experiência adquirida através do projeto extensionista do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão (Proinpe) nomeado de “Putaluta: Feminismo, Trabalho e Direitos das Profissionais do Sexo de Divinópolis/MG” o qual nos possibilitou conhecer a emergência das prostitutas enquanto sujeitas políticas e a busca incessante por direitos trabalhistas, dignidade sexual, autonomia do corpo, combate à violência e acesso à saúde. Partindo da perspectiva que a prostituição também é uma forma de trabalho e que assim urge por condições trabalhistas dignas.

O interesse para o Grupo de Trabalho é explicitar e debater os quatro modelos teóricos e práticos relacionado aos diferentes regimes legais para a questão da prostituição enquanto trabalho; refletir sobre a regulamentação trabalhista da prostituição no Brasil e que a ausência de um reconhecimento por parte do Estado é o que garante condições laborais totalmente insalubres e abusivas e dialogar sobre como o estigma da prostituição é sustentada por diferentes formas de desigualdade social e a partir de corpos socialmente oprimidos.

O embaraço do enfrentamento psico-político de questões sociais graves como questões de gênero, violência aos corpos e subjetividades das trabalhadoras sexuais, mudança de paradigma e da forma como a prostituição é tratada em nossa sociedade e da marginalização a qual essas mulheres são dispostas são

os elementos que apontamos a um fazer da psicologia como contribuição para a democracia no Brasil. O interesse é a construção de um saber com mais propriedade, o que exige foco na escuta, diálogo e respeito.